

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE (TDAH) NA ESCOLA: MANEIRAS DE INCLUIR O ESTUDANTE COM TDAH NAS ATIVIDADES ESCOLARES.

Filipe Lourenço Nogueira da Silva ¹
Josivan Washington Marinho dos Santos ²
Luclecia Gomes Ferreira Acioli ³

RESUMO

O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) é conhecido pelas suas características, dentre elas a inquietude, falta de atenção e de organização e suas impulsividades. O TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas que pode ter presença na infância e acompanhar o indivíduo por toda sua vida. As escolas públicas são as instituições que mais recebem alunos com este transtorno que influenciam na aprendizagem escolar, se tornando um desafio para os professores que não possuem conhecimento ou técnicas para lidar com este público, dessa maneira, dificultando para o educando acompanhar os conhecimentos e atividades que serão abordadas em sala de aula. Diante disso, buscou-se através desta pesquisa elaborar e aplicar intervenções em contexto de sala de aula que apresentava estudante com TDAH combinado. Desta maneira, foi construído categorias de intervenções para que pudessem solucionar as dificuldades enfrentadas pelo estudante. Sendo elas: Hiperatividade, falta de atenção, defasagem na alfabetização, coordenação motora e socialização. As intervenções, eram planejadas e em seguida aplicadas, com auxílio de brinquedos do interesse do estudante e principalmente por atividades impressas em folhas de A4, com imagens de objetos, linhas tracejadas, atividades de colagem e pinturas. Como resultado as intervenções permitiram que o estudante conseguisse se manter concentrado, diminuir sua defasagem de conhecimento e permitisse interação com os colegas de turma. Seguindo nesse pensamento para cada dificuldade, o profissional terá que pensar em uma maneira de alcançar as lacunas apresentadas pelo discente, para que assim possa suprir as defasagens que seus diagnósticos permitem mapear. Destacamos também que o processo de intervenção em crianças neurodivergentes precisa de tempo para que os resultados mínimos se apresentem, necessitando de paciência e persistência.

Palavras-chave: TDAH, Planejamentos e Intervenções.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, nogueira2001@email.com;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, josivanmarinhosantos@email.com;

³ Professor orientador: Professora Titular de Sala regular na escola Edmar Moury Fernandes – Cabo de Santo Agostinho / PE, lucleciagomesferreira@email.com.

O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) é conhecido pelas suas características, por exemplo, inquietude, falta de atenção, falta de organização e suas impulsividades. O TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas que pode ter presença na infância e acompanhar o indivíduo por toda sua vida, de acordo com a ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção). Existem três classificações para o TDAH, o primeiro tem a característica de hiperativa/ impulsividade, o segundo apresenta uma falta de atenção/ distraído e o terceiro é conhecido como combinado, onde a criança ou adulto apresenta um comportamento de falta de atenção e hiperatividade (American Psychiatric Association, 2014).

As escolas públicas são as instituições que mais recebem alunos com distúrbios de aprendizagem, transtornos ou problemas que influenciam na aprendizagem escolar, segundo os dados do Inep, (Brasil, 2024). Estudantes que apresentam TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), costumam ser um desafio para os professores, pois nesse transtorno predominasse a hiperatividade e a falta de atenção, portanto, quando o professor (a) que não possui conhecimento ou maneiras para conseguir trabalhar com o público dos discentes com TDAH, fica difícil para o educando acompanhar os conhecimentos e atividades que serão abordadas em sala de aula. Ou seja, o estudante não tem uma inclusão satisfatória e proveitosa, para que alcance o pleno desenvolvimento. A escola tem finalidade de formar indivíduos capazes de viver na sociedade, de acordo com Santos (2019).

“Educação tem como finalidade formar indivíduos capazes de viver em sociedade de forma pacífica e colaborativa com o bem comum, as finalidades educacionais perpassam a preparação para o mercado de trabalho, ou a alfabetização, está deve promover o exercício da cidadania e o respeito à diversidade.” (SANTOS, 2019, p. 6)

Escolas que não apresentam uma equipe que consiga mediar ou trabalhar com alunos que apresentam TDAH, seja por não possuírem formações adequadas, matérias e auxílio de um profissional especializado para que possam ter intervenções nas dificuldades de aprendizagem dos educandos, desta maneira, o trabalho dos profissionais da educação não se torna exitoso.

Nas palavras das pesquisadoras Landskron e Sperb (2008, p. 160) “as narrativas das professoras demonstram que o lidar com um aluno que apresenta características de TDAH e sua família mobiliza sentimentos intensos, como irritação, impaciência, receio

e cansaço”. Desta maneira, é importantíssimo que os professores tenham observado seus estudantes, fazendo-lhes uma análise dos conhecimentos prévios, o comportamento em sala de aula e sua interação com a escola e colegas para em seguida elaborar intervenções nas dificuldades de aprendizagem.

As intervenções sendo feitas e bem elaboradas de acordo com a dificuldade do discente com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade). De acordo com Moura, Silva e Silva (2014, p. 2)

“Os docentes se tornam pontos importantes de apoio para os alunos com TDAH, visto que ao utilizarem novas estratégias e se comprometerem com o ensino, conseqüentemente, contribuem para a elevação da autoestima e da satisfação desses alunos perante as próprias conquistas.”

A reflexão acerca da inclusão dos estudantes com TDAH (Transtorno de Déficit Atenção Hiperatividade) é importante para que os profissionais da educação tenham um olhar aos seus educandos de maneira que provoque a iniciativa de fazer intervenções em suas atividades escolares para possam ser incluídos e ter evoluções em seu desenvolvimento. Portanto, se torna importante compartilhar, na forma deste trabalho, com o público da educação as abordagens para estes estudantes. A pesquisa teve como objetivo, elaborar e aplicar intervenções em contexto de sala de aula que apresentava estudante com TDAH combinado.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta um caráter qualitativo pois de acordo com Denzin e Lincoln (2006, p.16), a pesquisa qualitativa é uma maneira de fazer interpretação do mundo, para que possa entender os fenômenos e os significados dos termos que as pessoas conferem.

Desta maneira, foram feitas intervenções pedagógicas no discente, de acordo com Damiani (2013, p. 58) e seus coautores comentam:

“São investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) –destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.” (Damiani,2013, p.58)

Dentro dessa definição as intervenções da pesquisa se organizaram na seguinte maneira: o planejamento teve como ponto inicial a observação com intuito de diagnosticar o comportamento e dificuldades do estudante, permitindo que a professora regente e o ADEE construíssem o perfil deste discente. Desta maneira foi construído categorias de intervenções para que pudessem solucionar as dificuldades enfrentadas pelo estudante. Sendo elas: Hiperatividade, busca-se nestas intervenções dar direcionamento para o estudante amenizar o comportamento hiperativo; Falta de atenção, nestas se pensou em atividades que permitissem que o estudante mantivesse a concentração; Defasagem na alfabetização, aqui se preocupou em elaborar intervenções que preenchessem lacunas existentes na alfabetização do discente; Coordenação motora, objetivou nesta atividade a melhora do tônus e traços; e Socialização, para esta última categoria o planejamento buscou estimular a interação do estudante com outros atores do espaço escolar.

É interessante deixar claro que a separação em categorias de análise foram pensadas para facilitar a escrita dessa pesquisa. No dia a dia escolar essas atividades se mesclavam, visto que as intervenções eram aplicadas buscando dar apoio a pelo menos duas categorias de dificuldades do estudante, não sendo aplicadas de maneira isoladas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola onde o discente é matriculado, não apresentou muitos recursos para trabalhar com ele. O local é no município do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, onde a escola está inserida é em uma região de zona rural, é um anexo com pouca estrutura para atender as demandas educacionais do educando, não disponibiliza de uma Sala de Recurso Multifuncional (SRM) ou qualquer outro material educacional que ajude na formação do estudante. Se a escola tivesse a SRM, o discente teria alcançado ainda mais em suas aprendizagens. Como relata o documento do Ministério da Educação e Secretária de Educação Especial em Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica diz:

“O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.”

O discente apresenta características de falta de atenção e hiperatividade e ocorria com muita frequência prejudicando-o nas atividades escolares. Ademais, ao observar o discente em suas atividades, foi notório perceber o quanto o estudante apresentou dificuldades na defasagem de Alfabetização, coordenação motora e na socialização no ambiente escolar. A série que o aluno frequenta é do quarto (4º) dos anos iniciais pela manhã e ele apresenta um laudo de TDAH combinado.

Antes de começar as intervenções, eram usados planejamentos, esses planejamentos tem o intuito de sondagem, para ter noção do conhecimento prévio do educando, dessa maneira poderíamos escolher uma abordagem em que o estudante encontrasse prazer de fazer as atividades. As intervenções, eram feitas por atividades impressas em folhas de A4, com imagens de objetos, linhas tracejadas, atividades de colagem e pinturas. O intuito das intervenções era que o estudante conseguisse ficar concentrado e diminuísse sua defasagem de conhecimento. A propostas das atividades com intervenções era sempre colocada em prática pela professora regente e o Auxilia de Desenvolvimento Educacional Especial (ADEE), dando um direcionamento em suas atividades de sala de aula.

De início, as atividades eram apresentadas para o educando, a professora explicava cada passo da atividade, enquanto o ADEE, estava em observação do estudante, para elabora intervenções caso o estudante não conseguisse concretizar a atividade proposta. O ADEE, ele é responsável por auxiliar o professor com o estudante com deficiência e acompanha o discente durante seu convívio na escola. De acordo com a Prefeitura do Cabo de Santo Agostinho, diz:

“Atuar na recepção do/a aluno/a com deficiência na escola; acompanhá-lo/a até a sala de aula e, ao término das atividades, acompanhá-lo/a até o portão da escola; Auxiliar nas atividades de higiene, troca de vestuário e/ou fraldas/absorventes, higiene bucal durante o período em que o/a aluno/a com deficiência permanecer na escola, inclusive nas atividades extracurriculares.”

Desta maneira, fazendo com as atividades do educando ficassem em seu nível de compreensão no ambiente escolar e em sua interação com os seus colegas.

Hiperatividade

O discente apresentava hiperatividade quando era proposto para ele uma atividade que pedisse muito de sua quietude, por exemplo, atividades de pintura ele começava a pintar de todas formas, até chegar a rasgar toda atividade. O educando não conseguia ficar

por muito tempo quieto, e logo começava a querer sair da sala e ficava mexendo com muita frequência os membros superiores, exemplo, as mãos e em seguida os membros inferiores pernas e os pés. Toda essa hiperatividade era causa por uma atividade que era aplicada sem nenhum planejamento ou intervenção. Ao analisar esses comportamentos, os profissionais da educação que o acompanhava, começaram a produzir planejamentos com intervenções para tal conduta, fazendo modificações na sala de aula e em suas atividades. De acordo com COSTA, MOREIRA, SEABRA JÚNIO (2015).

“Na sala de aula, foram realizadas modificações nas disposições das carteiras, que deixaram de ser enfileiradas e passaram a serem dispostas ao lado e a frente uma das outras, sendo que os alunos sentavam de acordo com estas disposições. Esse procedimento possibilitou ao aluno com desatenção receber estímulos visuais apenas dos demais alunos da turma que encontravam a sua frente e ao seu lado.” (COSTA, MOREIRA, SEABRA JÚNIO, 2015, p. 122).

As intervenções foram baseadas em atividades simples, para manter a sua quietude durante as atividades, para isso foi necessário expor para o estudante objetos que ele gostava, para funcionar como base de diminuição da sua distração nas atividades. Os objetos expostos para ele, tinha uma função; essa exibição dos objetos, tinha o intuito de momento de descanso, depois da atividade, para não ocorrer a sua hiperatividade disfuncional, e em seguida pudesse voltar para a atividade proposta, pela sua própria vontade. Por fim, essas atividades proporcionaram para o educando uma grande maneira para ele lidar com sua hiperatividade nas atividades escolares, apresentando um comportamento menos hiperativo dentro da sala de aula ao fazer seus exercícios.

Falta de Atenção

A falta de atenção do educando era por qualquer motivo, ele parava de praticar a atividade quando não fazia mais sentindo o exercício proposto, logo queria desistir e não queria voltar mais a sua atenção para o que estava fazendo. Ademais, tirava a sua atenção por qualquer movimento ou de sentimento por algo, exemplo, quando os colegas da sala começavam a conversar, quando em sua mochila tinha algum objeto que ele gosta, por exemplo, brinquedos. Todos esses motivos faziam o estudante trocar atividade ou desistir de fazê-la.

Para esse tipo de conduta do estudante foi elaborado intervenções, era colocado nas atividades, objetos que pudessem chamar sua atenção para concluir, fazendo dos planejamentos das atividades serem mais objetivas e menos longas. As intervenções foram

baseadas, com relação que o discente mais gostava, por exemplo, os brinquedos que ele mais achava interessante, eram usados para fazer trocar, para que dessa forma ele tivesse o interesse de querer fazer as atividades proposta pelos os profissionais da educação. Como diz Souza e Bringel (2020)

“Anteriormente a atividade destinada ao aluno para que você possa tornar aquela atividade a mais objetiva possível, eles tendem a se dispersar muito rápido com atividades longas e que exigem um pensamento maior, é preciso saber qual atividade destinar a eles, porque caso não seja bem aceita não terá o resultado esperado e a resistência do aluno será maior para concluí-las. Evite atividades longas e monótonas.” (SOUZA; BRINGEL, 2020).

Nesse sentido, todas as atividades eram apresentadas com um objeto que chamasse sua atenção dele, dessa maneira o estudante começou a ter hiperfoco nas atividades. Desse modo, o discente, começou a desejar as atividades e a pedir para a professora regente. Concluindo, ele começou a focar nas atividades e a se distrair menos com que acontecia na sala de aula.

Defasagem na Alfabetização

Na defasagem de alfabetização, foi notório a falta de reconhecimento do discente com as letras; como comenta Souza e Bringel (2020)

“Alunos com transtornos de aprendizagem... e se tratando especificamente do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, ele afeta diretamente a escrita, a leitura, a atenção, a organização e a memória do aluno, e como esses fatores são mais identificados no ambiente escolar é nessa etapa que geralmente surge o alerta...” (SOUZA; BRINGEL, 2020, p. 620)

A professora junto com ADEE, apresentou várias formas de letras, mas o discente não reconheceu nenhuma delas. As atividades que foram elaboradas continham letras e números, para ele conseguir obter o conhecimento básico. Os exercícios com letras eram com as vogais e consoante, nas atividades de matemática eram usados os números naturais, dessa forma o estudante adquiriu o conhecimento básico.

Em outras atividades, eram colocados números e letras, para que dessa forma, ele conseguisse distinguir o que é os números e letras. Foram usadas também atividades de pinturas, nesse exercício tinha como abordagem a fala e a escrita, para que assim, o educando poderia fixar a imagem da letra e seu som. Por fim o estudante, não foi alfabetizado, por causa pelo curto período de tempo, mas ele conseguiu adquirir o conhecimento básico, ou seja, aprendeu as letras e os números.

Coordenação Motora

A dificuldade na coordenação motora foi perceptível quando os profissionais apresentaram atividades de escrita. O educando, mostrou grande dificuldade ao fazer traços de letras exigidos pela a professora e também não tinha o movimento da pinça, ou seja, não sabia pegar no lápis de uma maneira leve, para poder fazer os traços. Nas atividades que requeriam do estudante recortar, ele também possuía muita dificuldade. Comenta CARVALHO e SANTOS (2016)

“... nomenclatura englobava tanto a hiperatividade como as demais funções que originam da falta de maturação do sistema nervoso central tais como: incoordenação motora, falta de equilíbrio, distúrbios de fala, alteração de sensibilidade, distúrbios de comportamento e dificuldades escolares.”
(CARVALHO; SANTOS, 2016, p. 186)

Para tal empecilho, foi usado como intervenções atividades que possuíam necessidade de recortar e colar, para que ele condicionasse a fazer recortes, do mesmo para as atividades que ensina a pegar de maneira correta no lápis, ou seja, ter a pinça. Os exercícios de pinça, eram feitos com massinha de modela, para fortalecer os tonos da mão e também atividades de confecção, nessa pratica o educando tinha que confeccionar desenhos com outros materiais. Dessa maneira, com várias repetições dessas atividades o discente adquiriu habilidade para fazer as execuções dos exercícios.

Socialização no Ambiente Escolar

Foi perceptivo falta socialização do estudante nas atividades de sala de aula onde ele não queria fazer os exercícios em grupo. O educando sempre escolhia fazer as atividades sozinho, quando um colega de sua turma se disponibilizava para lhe auxiliar, ele não aceitava e se recusava fazer o trabalho. Nessa notoriedade, os profissionais começaram a fazer perguntas para o discente, sobre o porque ele não aceitava fazer trabalhos em grupo, a única resposta era sempre negativa. Dessa forma, foi feito um planejamento usado a brincadeira como peça para a intervenção na socialização do estudante, buscou-se mostra para ele o quanto era divertido fazer atividades em grupo, para que assim pudéssemos incluir ele nos trabalhos escolares, fazendo com que o discente se aproximasse dos profissionais da escolar e os colegas com afetividade. De acordo com Araújo e Rodrigues (2023)

“... a psicologia ensina que afeto é a maneira individual de expressar emoções, paixões, sentimentos e tendências. A falta dele nas relações entre professores e alunos traz influências e problemas tanto no aprendizado, quanto no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Nesse sentido, a afetividade é um elemento importante para a educação de crianças portadoras de TDAH e TEA, pois as tornam mais confiantes quando desenvolvem suas habilidades escolares e do dia a dia.” (ARAÚJO; RODRIGUES, 2023, p 505).

Todo trabalho tinha que conter uma brincadeira para chamar atenção do estudante, dessa maneira, pudemos explorar todo o campo de socialização do educando, sempre deixando ele se sentir bem confiante para poder participar das atividades propostas. Por fim, o estudante adquiriu o costume de socializar na sala de aula com os colegas e com todos os profissionais da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, é possível concluir que para intervir nas dificuldades de aprendizagem do estudante com TDAH (Transtorno de déficit de atenção Hiperatividade), é necessário ter planejamentos, de acordo com a necessidade do estudante. De acordo com Santos (2019) ele nos traz a importância da finalidade da escola para incluir os estudantes na sociedade, o quanto é importante ensinar para os demais estudante sobre a diversidade e formar os alunos com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento (TGD) e com dificuldades de aprendizagem para que eles possam ter o pleno exercício de sua cidadania.

A importância do planejamento é para facilitar o profissional em sua abordagem em sala de aula, como comenta Damiani (2013) o planejar é uma forma de investigação, para que possa melhorar e ter avanços. Para cada dificuldade, o profissional terá que pensar em uma maneira de alcançar o nível de conhecimento do discente, para que dessa maneira possa suprir a defasagem de aprendizagem do educando. Com as intervenções o profissional da educação consegue trabalhar com eficácia e intervir nas dificuldades do aluno e qualificar a maneira de aprendizado do seu estudante.

Dentro do contexto do município, onde a pesquisa foi feita existem outras escolas que ainda não foram visitadas, seria interessante expandir o campo de estudo da pesquisa,

para que tivéssemos uma análise das estruturas de todas as escolas de zona rural, e assim, incluir essas escolas no estudo. Essa expansão contribuiria para uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos discentes e docentes. Diante disso, as observações feitas, da escola estudada, evidenciam as dificuldades diárias vivenciadas, reforçando a necessidade de intervenções, que possa auxiliar na criação de políticas públicas e melhorar as condições educacionais da escola que foi feita a pesquisa, como também, as demais escolas do município.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

ARAÚJO, Alexandra Francisca da Silveira; RODRIGUES, Anderson Douglas Pereira. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS COM TDAH E TEA NA REDE DE ENSINO REGULAR DE ESCOLA PARTICULAR: Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- Rease**, São Paulo, n. 9, p. 505-524, 05 maio 2023. Disponível:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9696> Acessado em: 22 jul. 2024

Associação Brasileira do Déficit de Atenção, (ABDA) **O que é o TDAH?** Disponível:

<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/> Acessado em: 12 jan. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CENSO ESCOLAR Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão: maior concentração está no ensino fundamental, com 62,90% das matrículas. dados fazem parte do censo escolar 2023**. Maior concentração está no ensino fundamental, com 62,90% das matrículas. Dados fazem parte do Censo Escolar 2023. 2024. Assessoria de Comunicação Social do Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao>. Acesso em: 14 mar. 2024.

CABO DE SANTO AGOSTINHO. Seleção Pública Simplificada Nº 001/2022.

Secretaria Municipal de Educação. Disponível:

https://portaldatransparencia.cabo.pe.gov.br/media/arquivos/processosseletivos/2022/selecao_sme_2022_edital.pdf Acessado em: 13 jan. 2024.

CARVALHO, Ana Paula; DOS SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. **TDAH: Da banalização ao diagnóstico**. Revista Transformar, v. 9, p. 184-202, 2016. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/84> Acessado em: 01 ago. 2024

COSTA, Camila Rodrigues; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; SEABRA JÚNIOR, Manoel Osmar. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, p. 111-126, 2015. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw> Acessado em: 01 ago. 2024.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens, v. 2, p. 15-41, 2006.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822> Acessado em: 13 fev.2024

LANDSKRON, Lílian Marx Flor; SPERB, Tania Mara. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 153-167, 2008. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pee/a/O9xTPFgD3WgMH6w7yS8HRcb/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 25 jan. 2024.

MANTOAN, M. T. E. Educação inclusiva: orientações pedagógicas. In: BRASIL. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas**. Brasília: SEESP/MEC, 2007. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192 Acessado em: 13 jan. 2024.

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola; SILVA, Keliene Pedrosa Mirandola. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. **Revista eletrônica acervo saúde**, n. 22, p. e611-e611, 2019.

Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/611/363> Acessado em: 25 jan. 2024.

SANTOS, GUILHERME ALEXANDRE. Os desafios da educação inclusiva na rede pública de ensino. **Aracaju, UFSE**, 2019. Disponível: <https://web.archive.org/web/20201030072125id/http://anais.educonse.com.br/2020/os-desafios-da-educacao-inclusiva-na-rede-publica-de-ensino.pdf> Acessado em: 27 jul. 2024

SOUZA, Naiara de Freitas; BRINGEL, Maricélia Félix Andrade. As Contribuições do Mediador Escolar no Desenvolvimento Cognitivo e Social de Crianças com TDAH: **Id On Line. Revista de Psicologia: Educação e Contemporaneidade**, São Cristóvão, v. 15, p. 01-16, 28 set. 2020. Disponível: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3724> Acessado em: 27 jul. 2024